



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

AMARO LÚCIO DE SOUSA NETO

**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO COLÉGIO
MUNICIPAL JOÃO VIEIRA BEZERRA EM LAGOA DO ITAENGA - PE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

AMARO LÚCIO DE SOUSA NETO

**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO COLÉGIO
MUNICIPAL JOÃO VIEIRA BEZERRA EM LAGOA DO ITAENGA - PE**

TCC apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Solange Maria
Magalhães da Silva Porto

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB-4: 2018

S725p Sousa Neto, Amaro Lúcio de
Prevalência de obesidade e sobrepeso em escolares do colégio municipal João Vieira Bezerra em Lagoa do Itaenga - PE / Amaro Lúcio de Sousa Neto. – Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.
32 folhas.

Orientadora: Solange Maria Magalhães da Silva Porto
TCC (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV. Bacharelado em Educação Física, 2015.
Inclui bibliografia e anexo.

1. Obesidade. 2. Obesidade Pediátrica. 3. Adolescentes – medidas antropométricas. I. Porto, Santos, Solange Maria Magalhães da Silva (Orientadora). II. Título.

616.398083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-11/2016

AMARO LÚCIO DE SOUSA NETO

**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO COLÉGIO
MUNICIPAL JOÃO VIEIRA BEZERRA EM LAGOA DO ITAENGA - PE**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Solange Maria Magalhães da Silva Porto (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Marcelus Brito de Almeida
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho e graduação em memória do meu pai, o qual não está presente fisicamente a mim, mas permanece presente mais do que nunca em meu coração. Dedico todo esse trabalho e graduação a minha família, especialmente a minha mãe Maria Lucia a qual vive todos os momentos ao meu lado, estimulando, apoiando, acreditando, dando forças para continuar essa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado saúde, e concebido viver essa longa jornada da graduação. Agradeço a minha família (mãe, tios, primos, irmã, avós), a quem me ajudou diretamente, sempre acreditando e depositando confiança em meu potencial, e me apoiando nos momentos mais difíceis da minha vida.

Agradeço aos amigos, colegas, que participaram diretamente em minha convivência acadêmica e aos que mesmo não estando próximos depositaram segurança e confiança em mim. Quero agradecer por todos os professores da UFPE-CAV, por todo conhecimento a mim atribuído, e em especial a minha orientadora Solange Porto, cuja qual além de oferecer conhecimento, prestou seu tempo e paciência para a elaboração do meu trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

O excesso de peso e obesidade está cada vez mais comum nas classes sociais, fazendo com que as pessoas comprometam sua saúde. As crianças estão apresentando cada vez mais sintomas da obesidade, a qual está relacionada ao sedentarismo. Alimentações com alto teor calórico, fatores genéticos, fatores sociais e ambientais, contribuem para que as mesmas se tornem adultos mais susceptíveis a doenças crônicas não transmissíveis. Confrontando esse problema, o presente estudo buscou analisar a prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares do oitavo ano do colégio municipal João Vieira Bezerra situada no município de Lagoa de Itaenga, da zona da mata do estado de Pernambuco. Foram avaliados 54 alunos com idades entre 12 a 18 anos, matriculados regularmente na série do oitavo ano no turno da tarde da escola. Foram aferidos o peso corporal e a estatura de cada estudante, para ser efetuado o cálculo do IMC, o mesmo será comparado com a tabela de percentil para classificação do estado corporal dos escolares. Os resultados encontrados na pesquisa mostram que houve uma maior prevalência de eutrofia com cerca de 79,5% entre os gêneros, e quanto a obesidade e sobrepeso a prevalência foi baixa representando 5,5% e 15% respectivamente em ambos os sexos. Conclui-se, portanto, que grande parte da população se encontra em seus pesos apropriados para a sua idade.

Palavras-chave: Obesidade. Sobrepeso. Escolares.

ABSTRACT

Overweight and obesity are increasingly common in social classes, causing people compromise their health. Children are increasingly presenting symptoms of obesity, which is related to physical inactivity. Feeds with high-calorie, genetic, social and environmental factors, contribute so that they become more susceptible to adult chronic diseases. Confronting this problem, this study investigates the prevalence of overweight and obesity in schoolchildren of the eighth year the municipal school João Vieira Bezerra in the municipality of Lagoa de Itaenga, the area of forest in the state of Pernambuco. They evaluated 54 students aged 12 to 18 years old, regularly enrolled in the eighth grade series in school afternoon shift. Were measured body weight and height of each student, to be made the BMI calculation, it will be compared with the percentile table for classification of body condition of the school. The results in the survey show that there was a higher prevalence of normal weight of about 79.5% between genres, and as obesity and overweight prevalence was low representing 5.5% and 15% respectively for both sexes. It follows, therefore, that a large part of the population is at their weights appropriate for their age.

Keywords: Obesity. Overweight. Students.

LISTA DE ABREVIACOES

HDL	Lipoproteína de Alta Densidade
IMC	Índice de Massa Corporal
LDL	Lipoproteína de Baixa Densidade
OMS	Organização Mundial de Saúde
WHO	World Health Organization

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Prevalência de eutrofia por sexo.....	19
Tabela 2 - – Prevalência de sobrepeso por sexo	20
Tabela 3 - – Prevalência de Obesidade por sexo.....	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 OBESIDADE E DOENÇAS CRÔNICAS	14
2.2 OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA.....	15
3 OBJETIVOS	16
4 METODOLOGIA	17
5 RESULTADOS	19
6 DISCUSSÃO	22
7 CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo discute a prevalência do excesso de peso e obesidade em escolares na adolescência. A obesidade está cada vez mais inserida na sociedade atual, causando sérios problemas pessoais, doenças, tornando-se problema de saúde pública devido a sua crescente expansão. Este conteúdo abordado tenta provocar a população de modo geral a esse problema que está presente em todas as regiões, mas que por muitas vezes é tratado sem relevância, e que de forma silenciosa ataca milhões de brasileiros, podendo até resultar em óbitos posteriormente.

A obesidade é uma doença que contribui para um dos maiores problemas de saúde pública, que atinge várias camadas da população de forma geral, sem levar em consideração a classe social, faixa etária e etnia, assim contribuindo na alteração de forma desordenada da quantidade de nutrientes em nosso corpo que na maioria das vezes é proveniente de um excesso de consumo de alimentos altamente calóricos. (SPETHMANN, 2004).

Dentre os fatores que podem contribuir para a obesidade ou excesso de peso são uma alimentação inadequada juntamente com a inatividade física, além disso, podemos citar outros fatores que favorecem que são: genéticos através da hereditariedade, metabólicos que podem ser ocasionados por alterações hormonais, fisiológicas, ambientais e comportamentais, que podem ser estimulados por alterações psicológicas. (HEBREBAND; HINNEY, 2009).

A obesidade vem se destacando cada vez mais no cenário mundial, e especificamente em nosso país o aumento da incidência de obesidade merece um destaque especial, porque ela representa o aparecimento de muitos problemas de saúde. (ENES; SLATER, 2010). Entre os principais problemas associados à obesidade estão a hipertensão arterial, ineficiência do trabalho cardíaco, diabetes adquirida ao longo tempo (tipo 2) e ainda pode resultar em alguns tipos de câncer. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995; ECKERSLEY, 2001).

Nas crianças, a obesidade além de contribuir para o aparecimento de doenças, ela induz também a baixa autoestima, repercutindo em seu rendimento escolar e ainda em seu convívio social, que poderá resultar em danos psicológicos a longo prazo. (AL-SHAMMARI; KHOJA; GAD, 2001). É de grande importância refletir

na adolescência os hábitos alimentares e o estilo de vida, pois, segundo Feijó *et al* (1997), essa fase é crucial para a manutenção do estilo de vida na fase adulta.

As regiões do nosso país estão se tornando mais desenvolvidas, esse fato pode interferir no aumento da obesidade na adolescência, onde segundo Guimarães *et al* (2001) o Brasil encontra-se em um estado de modificação nutricional, que quer dizer que os brasileiros estão mudando hábitos alimentares devido a transformações econômicas, sociais e influência do marketing.

É de suma importância o controle da obesidade na infância, já que durante a fase adulta esse aumento deve continuar e resultar em doenças cada vez mais graves e difíceis de se combater, onde, mais precisamente, cerca de 1 em cada 3 adultos obesos, foram obesos durante a infância, esse número pode ser ainda maior de acordo com o nível de obesidade do indivíduo. (ESCRIVÃO *et al*, 2000).

Um dos métodos mais empregados para consultar e julgar sobrepeso e os níveis de obesidade é através do IMC, o qual é recomendado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), como fator de avaliação da composição corporal de adolescentes e adultos, e é bastante utilizado em estudos de saúde. (DUTRA *et al*, 2006). O IMC é um método indireto usado para mensuração da gordura corporal através da massa corporal dividido pelo quadrado da estatura, e é bastante aplicável devido a sua boa reprodutibilidade, aplicabilidade, baixo custo, e ainda contém valores de referência aceitos mundialmente para diversas faixas etárias entre 6-74 anos de idade. (MUST *et al*, 1991).

Como ferramenta de estudos epidemiológicos temos a prevalência, que é uma análise quantitativa, a partir dela podemos tomar julgamentos acerca de uma determinada população em estudo, pois ela verifica a quantidade de indivíduos em uma população específica que estão sendo interferidos por algum tipo de doença em um determinado espaço de tempo. A prevalência é uma relação entre a quantidade de indivíduos acometidos de algum tipo de doença dividido pelo número total da população. (WAGNER, 1998).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 OBESIDADE E DOENÇAS CRÔNICAS

A elevada prevalência da obesidade na fase da infância e adolescência, contribui para um rápido desenvolvimento de problemas crônicos durante a vida adulta, a qual irá corresponder a uma pior qualidade de vida com a aparição de doenças como a diabetes melitus tipo 2, hipertensão, síndrome metabólica, e excesso de gorduras nos vasos sanguíneos caracterizada pela aterosclerose, que pode levar a um infarto agudo do músculo do coração. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2000).

A prevalência da hipertensão arterial em criança está cada vez mais relacionada com a obesidade e está aumentando gradativamente, contendo esse problema durante a fase infantil a probabilidade de possuí-la durante a fase adulta é muito alta. A hipertensão arterial leva ao comprometimento do sistema renal, do trabalho cardíaco e convulsões. (COLÍN-RAMIREZ et al, 2009).

A diabetes *melitus* é uma doença que está cada vez crescente no cenário mundial. Dados estimam que até o ano de 2025 a quantidade de pessoas com esse problema aumentará cerca de 50%. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Em nosso país essa doença estava frequentemente associada a indivíduos com idades a partir dos 40 anos de idade, mas uma grande quantidade de crianças e adolescentes estão acometidos pela diabetes tipo 2, fator principal resultante é a obesidade. (MODESTO FILHO, 2003).

A obesidade leva a um acúmulo de gorduras em nosso corpo, que está distribuída em vários segmentos corporais, mas a que interfere de forma mais negativa ocasionando problemas em nossa saúde é a gordura abdominal que está diretamente relacionada com problemas cardiovasculares. (KUK et al, 2006).

2.2 OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA

Os adolescentes em especial estão possuindo cada vez hábitos irregulares em questão de saúde, mantendo uma alimentação com um alto teor calórico, e com a modernidade estão cada vez mais sedentários, estudos atuais mostram que crianças e jovens estão cada vez mais possuindo problema de dislipidemias, com uma prevalência chegando em torno de 30%, e que esse problema avança com o passar dos anos. (SHERIN et al, 2004).

Adolescentes que possuem essa doença estarão com uma elevada quantidade de lipídeos e alguns de seus derivados, que são provocados tanto por fatores hereditários partindo da genética, como fatores externos como: sedentarismo e alimentação inadequada. A dislipidemia estimula o aumento do colesterol LDL (colesterol ruim), e diminui o HDL (colesterol bom), isso mostra que esses fatores podem levar a problemas sérios como a aterosclerose com o acúmulo de gordura no sangue. (FRANÇA; ALVES. 2006).

Como a adolescência é uma fase maturacional, ocorrem mudanças corporais, psicológicas e comportamentais, fatores esses que influenciam na alimentação, que por sua vez é fundamental nesse processo de formação e desenvolvimento, é nesta fase que se adquire a metade da massa corporal definitiva e também que apresenta $\frac{1}{4}$ da nossa estatura final, então, se não levar em consideração todos os elementos de combate a obesidade e a auto reflexão dos danos a saúde, podemos considerar esse período como um contribuinte da obesidade na vida adulta. (VIUNISKI, 2005).

Estudos mostram que a mídia interfere nos hábitos alimentares das crianças e adolescentes, levando a uma alimentação rica em sódio, carboidratos simples e gorduras, então tudo isto acaba entrando em consumo muitas vezes no ambiente escolar, favorecendo o aumento de gordura (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2005). Esses fatores irão estimular o aumento de obesidade na fase da infância e adolescência, favorecendo o aumento da pressão arterial, resistência à insulina entre outros (McARDLE et al, 2003).

Devido ao grande desenvolvimento da obesidade no mundo, principalmente em crianças e adolescentes, o presente estudo busca comprovar se há prevalência de obesidade em adolescentes escolares do oitavo ano, com idade entre 12 a 18 anos, matriculados ensino fundamental II do Colégio Municipal João Vieira Bezerra.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral: Verificar a quantidade de alunos que estão em sobrepeso e obesidade matriculados na série de oitavo ano, turno da tarde do Colégio Municipal João Vieira Bezerra.

Objetivos Específicos:

- Averiguar a condição corporal dos adolescentes do oitavo ano turno tarde do Colégio Municipal João Vieira Bezerra por meio do Índice Massa Corporal e julgá-los em estado de sobrepeso ou obesidade através dos pontos de corte proposto por Cole *et al* (2000).
- Analisar o percentual de alunos do oitavo ano turno da tarde do Colégio Municipal João Vieira Bezerra com sobrepeso e obesidade.

4 METODOLGIA

A população do estudo é representada por 54 indivíduos, matriculados regularmente nas turmas de oitavo ano do turno da tarde da escola municipal João Vieira Bezerra, localizada na cidade de Lagoa do Itaenga – Pernambuco.

Participaram do estudo indivíduos com idade de 12 a 18 anos de ambos os sexos, matriculados nos oitavos anos do turno da tarde do Colégio Municipal João Vieira Bezerra, que permitiram o uso de seus dados, e autorizados pelos responsáveis. Foram excluídos os alunos que não se encontram matriculados na série de oitavo ano do turno da tarde, alunos fora da faixa etária, desistentes, e alunos cujos responsáveis não autorizaram o uso dos dados para a pesquisa, ou ainda aqueles que se recusaram a participar

Foram realizadas as medidas da massa corporal e de estatura dos estudantes, para calcular seu IMC a fim de compará-los com a tabela de ponto de corte (COLE; et al, 2000), a qual classifica crianças, adolescentes e adultos entre 5 a 19 anos de idade com sobrepeso e obesidade.

Para avaliar a massa corporal dos alunos utilizou-se uma balança eletrônica de marca G-TECH com precisão de 100 gramas. Para a coleta da massa corporal, o avaliado deveria estar com os pés ligeiramente afastados na largura da articulação dos ombros, manter a posição anatômica com o peso do corpo distribuído entre os pés, manter-se ereto e com o olhar no plano de Frankfurt, e apresentar roupas de aula prática.

Para analisar a estatura foi utilizada uma fita métrica de marca NYBC, com metragem total de 2 metros e precisão 1 cm, a fita métrica foi presa em uma parede no plano vertical. Os estudantes foram instruídos a estar com roupas de aula prática e descalços, para maior fidedignidade dos dados.

Para a coleta da estatura os alunos deveriam encontrar-se em posição anatômica, os braços soltos ao longo do tronco e as palmas da mão em direção a coxa, cabeça no plano de Frankfurt. Posicionar as escápulas, os glúteos, e a parte occipital da cabeça sempre em contato com a parede. Os calcanhares unidos e tocando a parede. Realizar uma inspiração profunda, a partir desses procedimentos foi registrado o valor representado sobre o ponto mais alto da cabeça. Foram

realizadas uma duplicata para coleta do peso e estatura respectivamente, considerou-se a média dos valores.

Após a coleta dos dados, foram realizados os cálculos do IMC (peso/estatura²) de cada aluno, e os resultados foram comparados com os valores da tabela de classificação, proposta por (COLE; et al, 2000). A partir desses procedimentos foram julgados e classificados o estado corporal de cada escolar em sobrepeso, obesidade, e o peso adequado para sua idade.

Foi utilizado a análise estatística descritiva utilizando dados com frequência relativa e de médias. O teste do qui-quadrado foi empregado para análise das variáveis com o nível de significância adotado $p < 0,05$. Todos os resultados foram analisados no Microsoft Excel versão 2010. Foram calculados os níveis de significância de todas as tabelas, e foram encontrados valores de $p > 0.05$.

Empregou-se o termo de compromisso livre e esclarecido, onde todos os responsáveis dos voluntários que participaram da pesquisa foram informados a respeito do conteúdo da pesquisa e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, com as explicações do objetivo do estudo e a garantia de segurança e sigilo dos seus dados. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética Em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, da Universidade Federal de Pernambuco no campus Recife/PE e aprovado sob o parecer de número: 1.331.019

5 RESULTADOS

Foram analisados 54 escolares, onde 48% eram do sexo do masculino, e 52% do sexo feminino, com idade entre 12 a 18 anos. Segundo os dados, e de acordo com a proposta de Cole et al, a prevalência de obesidade para a população do estudo de modo geral foi de 5,5%, e em relação ao sobrepeso a prevalência foi de 15%.

Tabela 1 - Prevalência de eutrofia por sexo

Sexo	n	Eutrofia	(%)
Masculino	25	20	80
Feminino	29	23	79
Total	54	43	79,5

Fonte: Sousa Neto, Amaro (2015).

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa, de acordo com a tabela de corte segundo Cole et al (2000).

Nessa tabela observamos que houve a prevalência de eutrofia em ambos sexos, e que não houve uma diferença significativa entre os mesmos, com valores praticamente iguais. Os dados indicam que a grande parte da população do estudo em relação do peso e idade, encontram-se no peso corporal ideal.

Tabela 2 – Prevalência de sobrepeso por sexo

Sexo	n	Sobrepeso	(%)
Masculino	25	4	16
Feminino	29	4	14
Total	54	8	15

Fonte: Sousa Neto, Amaro, 2015

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Com relação ao sobrepeso, o sexo masculino e feminino apresentou quantidade iguais de indivíduos com esse estado corporal, mantendo-se um número baixo comparado com a quantidade total de indivíduos de ambos sexos. Isso significa dizer que pequena parcela de escolares deste estudo senão tomarem os devidos cuidados podem torna-se obesos futuramente, aumentando a chance de adquirir doenças crônicas.

Tabela 3 – Prevalência de Obesidade por sexo

Sexo	n	Obesidade	(%)
Masculino	25	1	4
Feminino	29	2	7
Total	54	3	5,5

Fonte: Sousa Neto, Amaro, 2015

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

A tabela nos diz que prevalência de obesidade foi baixa, e não houve diferença significativa entre os sexos. A obesidade está em índice baixo, por consequência grande parte dos indivíduos estudados têm uma probabilidade alta de tornam-se adultos saudáveis e manter-se no estado corporal ideal com o passar dos anos.

Figura 1 - Classificação de sobrepeso e obesidade, por sexo e idade a partir do IMC, segundo Cole et al.

Idade (anos)	Sobrepeso		Obesidade	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2	18,41	18,02	20,09	19,81
2,5	18,13	17,76	19,80	19,55
3	17,89	17,56	19,57	19,36
3,5	17,69	17,40	19,39	19,23
4	17,55	17,28	19,29	19,15
4,5	17,47	17,19	19,26	19,12
5	17,42	17,15	19,30	19,17
5,5	17,45	17,20	19,47	19,34
6	17,55	17,34	19,78	19,65
6,5	17,71	17,53	20,23	20,08
7	17,92	17,75	20,63	20,51
7,5	18,16	18,03	21,09	21,01
8	18,44	18,35	21,60	21,57
8,5	18,76	18,69	22,17	22,18
9	19,10	19,07	22,77	22,81
9,5	19,46	19,45	23,39	23,46
10	19,84	19,86	24,00	24,11
10,5	20,20	20,29	24,57	24,77
11	20,55	20,74	25,10	25,42
11,5	20,89	21,20	25,58	26,05
12	21,22	21,68	26,02	26,67
12,5	21,56	22,14	26,02	26,67
13	21,91	22,58	26,84	27,76
13,5	22,27	22,98	27,25	28,20
14	22,62	23,34	27,63	28,57
14,5	22,96	23,66	27,98	28,87
15	23,29	23,94	28,30	29,11
15,5	23,60	24,17	28,60	29,29
16	23,90	24,37	28,88	29,43
16,5	24,19	24,54	29,14	29,56
17	24,46	24,70	29,41	29,69
17,5	24,73	24,85	29,70	29,84
18 e > 18	25,00	25,00	30,00	30,00

Fonte: Cole et al (2000, p.1240 -1243)

Tabela com os pontos de cortes distribuídos entre idade e sexo usada como referência para classificação dos escolares em sobrepeso e obesidade, elaborada por Cole, *et al* (2000).

6 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência de alunos que estão em sobrepeso e obesidade matriculados no oitavo ano, turno da tarde do Colégio Municipal João Vieira Bezerra. A importância deste estudo é alertar a população e refleti-los para que se possa combater este problema de forma precoce na fase da adolescência.

O sobrepeso e a obesidade na infância aumentam a permanência deste problema na vida adulta, contribuindo para o surgimento de doenças como dislipidemias, hipertensão arterial, problemas de comportamento por alterações psicológicas, comprometimento das articulações, alterações metabólicas, e até disfunção hepática. (WHO, 2000).

Como principais resultados obtivemos os seguintes dados: a prevalência de sobrepeso para o sexo masculino foi de 16% e sexo feminino de 14%, enquanto a prevalência de obesidade foi 4% no grupo masculino e 7% no feminino. O estudo mostra que a prevalência de sobrepeso e obesidade foi baixa para esse grupo o que indica que a maior parte da população deste estudo estava em estado de peso adequado para sua idade.

Esses resultados que vão de acordo com a pesquisa de Tassitano *et al* (2009) que também utilizou o IMC como valores de corte para classificação corporal, submetendo escolares do estado de Pernambuco em sua pesquisa. A importância desse achado e a relação com o do presente estudo é que os adolescentes pernambucanos podem possuir uma baixa escala de indivíduos com problemas de sobrepeso e obesidade. E ainda além podem os estudantes adolescentes não estarem em sobrepeso e obesidade, mas sim desnutrição, este último não foi o foco de nossa pesquisa.

Em contrapartida com o presente estudo, estão os achados de Vanzelli *et al* (2008), em estudo com o objetivo de determinar a prevalência de obesidade e sobrepeso em alunos de uma escola pública em Jundiá – São Paulo, onde foi visto uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade. Essas diferenças podem estar relacionadas pelo tipo de região, como é na região Sudeste que está localizado o estado de São Paulo que é um polo de desenvolvimento no Brasil, segue o raciocínio de Guimarães (2001), o qual relaciona a obesidade e o sobrepeso com avanço e desenvolvimento das regiões.

Houve discordância com os achados de Petribú *et al* (2011), onde foi realizado estudo afim de verificar os valores de risco de sobrepeso e obesidade com estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais de Caruaru no estado de Pernambuco, onde obteve uma alta prevalência de sobrepeso e obesidade principalmente em estudantes da zona urbana. Tais diferenças podem ser explicadas pela quantidade da população do estudo, e a presença de estudantes em três turnos, e o nível escolar dos avaliados.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a prevalência de sobrepeso e obesidade foram baixas tanto em relação ao sexo masculino quanto para o feminino. Com base nesse fato, podemos dizer que grande parte da população deste estudo encontrava-se em estados corporais apropriados para a sua idade. Sugere-se que estudos com um maior embasamento científico, relacionando o nível econômico, nível de atividade física, região residida, e ingestão calórica diária, possam realizar julgamentos mais precisos possíveis para classificação em sobrepeso e obesidade em escolares na fase da infância e adolescência.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Marcelo *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade nas regiões nordeste e sudeste do Brasil. **Rev. Assoc. Med. Bra**, Belo Horizonte, v.78, p.335-340, 2002.

AI-SHAMMARI S A; KHOJA T, GAD A. Community-based study of obesity among children and adults in Riyadh, Saudi Arabia. **Food Nutr Bull**, v.22, p.178-183, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Organização Panamericana de Saúde. **Avaliação do plano de reorganização da hipertensão e do diabetes mellitus no Brasil**. Brasília (DF): MS; p.10-13, 2004.

CAMPOS, Lício *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares do município de Fortaleza, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife.vol.7, n.2, p.183-190, 2007.

COLE, Tim J *et al.* Establishing a standard definition for child overweight and obesity world wide: international survey. **Revista BMJ.**, n.320, p.1240-1243, Maio, 2000.

COLÍN-RAMIREZ *et al.* Waist circumference and fat intake are associated with high blood pressure in Mexican children aged 8 to 10 years. **J. Am. Diet. Associ**, v.109 p.996-1003, 2009.

DUTRA, Carmem; ARAÚJO, Cora; BERTOLDI, Andréa. Prevalência de sobrepeso em adolescentes: um estudo de base populacional em uma cidade no Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v.22, n.1, p.151-162, 2006.

ENES, Carla A; SLATER, Betzabeth. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. Sorocaba – SP **Rev.Bras. Epidemiologia**, v.13, n.1, p.163-171, 2010.

ESCRIVÃO, Maria *et al.* Obesidade exógena na infância e na adolescência. **Jornal de Pediatria**, v.76, Supl.3, p. 300-310, 2000.

FEIJÓ, RB *et al.* Estudos de hábitos alimentares em uma amostra de estudantes secundaristas de Porto Alegre. **J Pediatria**, v.19, n.2, p.257-262, 1997.

FRANÇA, Everaldo de; ALVES, João G. Dislipidemia entre crianças e adolescentes de Pernambuco. **Arq. Bras. Cardiol.** v.87, n.6, p.722-728, São Paulo, 2006.

GUILAUME, M. Defining obesity in childhood: current practice. **Am J Clin Nutr**, v.70, p.125-130, 1999.

GUIMARÃES L V, Barros. As diferenças do estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional. **J Pediatria**, v.77, p.381-386, 2001.

FARIAS Jr, José Cazuza *et al.* Sensibilidade e especificidade de critérios de classificação do índice de massa corporal em adolescentes. **Revista de Saúde Pública.** João Pessoa, v.43, n.1, p.53-59, 2009.

HEBREBAND J, Hinney. Environmental and genetic risk factors in obesity. **Child Adolesc Psychiatry Clin N Am**, v.18, n.1, p.83-94, 2009.

KUK, Jennifer *et al.* Does measurement site for visceral and abdominal subcutaneous adipose tissue alter associations with the metabolic syndrome?. **Diabetes Care**, v.29, n.3, p.679-684, 2006.

MAZARO, Isabela *et al.* Obesidade e fatores de risco cardiovascular em estudantes de Sorocaba, SP. **Rev Assoc Med Bras.** Campinas, v.57, n.6, p.674-680, 2011.

McARDLE, William D *et al.* **Fisiologia do exercício.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2003.

MODESTO FILHO, João. Aumento da prevalência de diabetes mellitus tipo 2 no jovem. **Arq Bras Endocrinol Metab.** Outubro, 2003.

MUST, A *et al.* Reference data for obesity: 85th and 95th percentiles of body mass index and triceps skinfold thickness. **J. Am. Clin. Nutr**, v.53, n.4, p.839-846, 1991.

NOBRE, Moacyr *et al.* Prevalências de sobrepeso, obesidade e hábitos de vida associados ao risco cardiovascular em alunos do ensino fundamental. **Revista Associação dos Médicos Brasileiros.** São Paulo. Vol.52, n.2, 2006.

PELLANDA, Lucia *et al.* Doença cardíaca isquêmica: a prevenção inicia durante a infância. **Jornal de Pediatria**. v.78, n.2, 2002.

PEREIRA, Patrícia *et al.* Perfil lipídico em escolares de Recife-PE. **Arq Bras Cardiol**. Recife, v.95, n.5, p.606-613, 2010.

PETTRIBÚ, Marina *et al.* Fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em estudantes do ensino médio da rede pública estadual do município de Caruaru (PE). **Rev Paul Pediatr**. Recife, v.29, n.4, p.536-545, 2011.

POETA, Lisiane *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde de crianças obesas. **Rev Assoc Med Bras**. Florianópolis, v.56, n.2, p.168-172, 2010.

SHERIN, Sulieman *et al.* Prevalence of hyperlipidemia among Saudi school children in Riyadh. **An Saudi Med**. 2004.

SILVA, Ana da *et al.* Avaliação de duas intervenções educativas para a prevenção do diabetes mellitus tipo 2 em adolescentes. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis. v.20, n.4, p.782-787, out-dez 2011.

SILVA, Carina da *et al.* Obesidade na adolescência: Uma reflexão necessária. **Rev. Bras. Fac. Edu. Meio. Amb**. v.2, n.2, p.97-114, maio-outubro, 2011.

SILVA, Gisélia da *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes de uma escola de rede pública do Recife. **Rev. bras. Saúde. Matern. Infant**, Recife, v.2 n.1, p.37-42, jan-abr 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz brasileira sobre dislipidemias e diretriz de prevenção a aterosclerose. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, São Paulo, v.85, p.3-36. 2005.

SPETHMANN, Carlos Nascimento. **Medicina Alternativa**. 7.ed. rev. e atual. Uberlândia, MG: Natureza, 2004.

TASSITANO, Rafael *et al.* Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes, estudantes de escolas de Ensino Médio de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.12, p. 2639-2652, 2009.

VANZELLI, Amanda *et al.* Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública do município de Jundiaí, São Paulo. **Revista Paulista Pedriatria**, Pirituba. v.26, n.1, p.48-53, 2008.

VIUNISKI, Nataniel. **Obesidade infantil**: um guia prático para profissional da saúde. Rio de Janeiro: EPUB, 2005.

WAGNER, Mario. Medindo a ocorrência da doença: incidência ou prevalência. **Jornal de Pedriatria**. v.74, p.157-162,1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Physical status: the use and interpretation of antropometry**. Technical Report Series 854. Geneva: WHO; 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: preveting and managing the global epidemic**. WHO: Geneva; 2000. WHO Technical Report Series. n.894

ANEXO A – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E SOBREPESO EM ESCOLARES DO OITAVO ANO DO TURNO DA TARDE DO COLÉGIO MUNICIPAL JOÃO VIEIRA BEZERRA EM LAGOA DE ITAENGA - PE

Pesquisador: Solange Maria Magalhães da Silva Porto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 50559015.1.0000.5208

Instituição Proponente: Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.331.019

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um Trabalho de Conclusão do Curso de graduação em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, da Universidade Federal de Pernambuco, apresentado pelo aluno Amaro Lúcio de Sousa Neto, sob a orientação e responsabilidade da Profª Dra. Solange Maria Magalhães da Silva Porto, que tem como tema: A Prevalência de Obesidade e Sobrepeso em Escolares do Oitavo Ano do Turno da Tarde do Colégio Municipal João Vieira Bezerra em Lagoa do Itaenga - Pe.

Objetivo da Pesquisa:

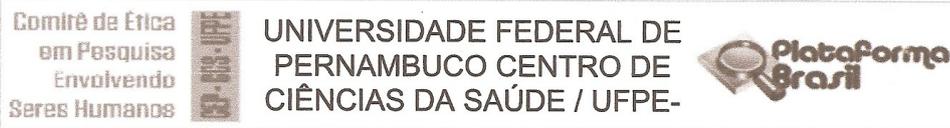
Verificar a quantidade de alunos que estão em sobrepeso e obesidade matriculados na série de oitavo ano, turno da tarde da escola João Vieira Bezerra; averiguar a condição corporal dos adolescentes do oitavo ano turno tarde do Colégio João Vieira Bezerra por meio do Índice Massa Corporal e julgá-los se estão em estado de sobrepeso ou obesidade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Trata-se de uma pesquisa de risco relativamente moderado e que os aspectos mais importantes relacionados com possíveis riscos, foram contemplados pelos pesquisadores, com a previsão de medidas visando que os mesmos sejam evitados, ou caso ocorram, sejam compensados e

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588

E-mail: cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 1.331.019

corrigidos. Segundo eles, o principal risco é a possibilidade de constrangimento por parte de alguns alunos que se consideram em excesso de peso ou obesidade durante a coleta dos seus dados. Como forma de minimizar a avaliação será feita individual.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa importante, de baixo custo operacional e de grande valor descritivo, que poderá servir como base para que ações possam ser discutidas e implementadas em parcerias com escola, pais e alunos. E a partir dessa experiência, espera-se que outras pesquisas semelhantes sejam feitas, principalmente em escolas de municípios menores, para que se tornem um valioso elemento epidemiológico fornecedor de dados para a formulação de políticas públicas voltadas para o ambiente escolar, na prevenção da obesidade e sobrepeso.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE , apresenta linguagem clara e compreensível, deixando a pessoa bem segura e consciente dos objetivos da pesquisa, bem como de sua participação, e da liberdade para desistir, quando assim o desejar.

2 – Termo de Consentimento Livre e esclarecido – TCLE , nesse caso voltados para os pais dos pesquisados, apresenta clareza de linguagem, deixando a pessoa bem segura e consciente dos objetivos da pesquisa, bem como a importância da participação dos pesquisados, e da liberdade para desistir, quando assim o desejar.

3 – Termos de compromissos, tanto da pesquisadora responsável bem como da Instituição proponente, estão devidamente assinados, e o último, com o devido carimbo institucional.

4 – Carta de Anuência da Instituição onde será realizada a pesquisa, devidamente assinada por seu responsável e apresenta o carimbo da instituição.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma

Considerações Finais a critério do CEP:

O Protocolo foi avaliado na reunião do CEP e está APROVADO para iniciar a coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final",

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 1.331.019

disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_603990.pdf	29/10/2015 10:48:14		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclepaisamaro.docx	29/10/2015 10:39:01	Solange Maria Magalhães da Silva Porto	Aceito
Outros	Amaro_lattes.docx	29/10/2015 10:37:56	Solange Maria Magalhães da Silva Porto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	taleamaro.docx	29/10/2015 10:36:24	Solange Maria Magalhães da Silva Porto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	tcccorigidoamaro.docx	29/10/2015 10:35:31	Solange Maria Magalhães da Silva Porto	Aceito
Outros	curriculosolangecav.docx	22/10/2015	Solange Maria	Aceito

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-600
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2126-8588 E-mail: cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 1.331.019

Outros	curriculosolangecav.docx	10:27:35	Magalhães da Silva Porto	Aceito
Folha de Rosto	Digitalizar_2015_10_21_10_26_58_088.pdf	21/10/2015 11:44:06	Solange Maria Magalhães da Silva Porto	Aceito
Outros	Cartaanuenciasolange.docx	16/10/2015 11:43:39	Solange Maria Magalhães da Silva Porto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 20 de Novembro de 2015

Assinado por:
Gisele Cristina Sena da Silva Pinho
 (Coordenador)

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br